

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

TENDÊNCIA HISTÓRICA DOS ATENDIMENTOS DE UM AMBULATÓRIO SAÚDE DO TRABALHADOR, 1998 – 2009.

Ana Paula dos Santos¹
Carolina Fidelis de Souza¹
Adaelson Alves Silva²
Tanimária da Silva Lira Ballani³
Magda Lúcia Felix de Oliveira⁴

O Ambulatório de Saúde do Trabalhador (AST) do Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI) funciona desde 1992, atendendo trabalhadores suspeitos de intoxicação ocupacional por agentes químicos principalmente chumbo inorgânico, agrotóxicos, tintas e outros solventes, objetivando a assistência à saúde, vigilância epidemiológica dos casos e educação para a saúde no trabalho. O objetivo do trabalho foi estabelecer o perfil histórico-epidemiológico dos atendimentos do AST no período de 1998 a 2009 e avaliar o processo de atendimentos ambulatoriais no período. A população em estudo foi composta por trabalhadores expostos ocupacionalmente a agentes tóxicos, no período de 1998 a 2009. Os dados analisados foram: trabalhadores agendados, comparecimento e trabalhadores cadastrados pelos diversos agentes das intoxicações profissionais. No período analisado foram agendados 2916 trabalhadores no AST, com média anual de 243. O total de trabalhadores atendidos foi 1846, com média anual de 153. Houve um total de 1474 agendamentos de trabalhadores expostos ao chumbo inorgânico, 51% do total. O número de agendamento de pacientes expostos a agrotóxicos foi de 842, com média anual de 70. Manteve-se instável até 2002, com um pico de 82 em 2003, a partir de 2004, apresentou queda considerável de dez agendamentos/ano, atingindo um total de 42 em 2009. Em relação a pacientes agendados com suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes, houve em média de 19,4 atendimentos/ano, com redução a partir de 2005 (91%), atingindo um total de 5 em 2009. Para trabalhadores agendados com suspeita de intoxicação por outros agentes químicos, o total foi de 367, com média anual de 30,5. Houve queda no número de trabalhadores cadastrados por suspeita de intoxicação por chumbo – 195 trabalhadores diferentes foram atendidos em 2000 e seis em 2009; suspeita de intoxicação por agrotóxicos – 49 trabalhadores diferentes foram atendidos em 2000 e 19 em 2009; suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes – 31 trabalhadores diferentes atendidos em 2000 e três em 2009; e intoxicação por outros agentes químicos – 27 trabalhadores diferentes atendidos em 2000 e quatro em 2009. A adesão ao tratamento dos trabalhadores com suspeita de intoxicação por chumbo

¹ Discente, Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, UEM.

² Técnico, Doutor em Saúde Coletiva, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

³ Técnico, Mestre em Enfermagem, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

⁴ Docente, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, UEM.

inorgânico manteve-se instável, atingindo 82% em 1998 e 61% em 2009; por suspeita de intoxicação por agrotóxico em 1998 houve 79%, para 57,14% de adesão em 2009; por suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes segue com queda, 1998 ocorreu 85% de adesão caindo para 60% em 2009; e por outros agentes químicos, houve em 1998 82%, chegando a 22% em 2009. A frequência de atendimentos em 1998 foi de 382 trabalhadores, passando para 43 em 2009. A adesão ao Ambulatório esta em queda. Uma das razões pode ser a tecnologia implantada no setor industrial automotivo e de processamento de baterias, que diminui a exposição de trabalhadores ao chumbo inorgânico. Já na intoxicação por agrotóxicos, o motivo poderia ser a maior conscientização dos trabalhadores aos riscos que estão submetidos. Esse trabalho de conscientização vem sendo realizado, tanto por profissionais da área da saúde quanto por profissionais da área das ciências agrárias ou afins.

Palavras-chave: Intoxicação ocupacional. Assistência ambulatorial. Saúde do trabalhador.

Área temática: Trabalho.

Coordenador (a) do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, micoleao@wnet.com.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.